



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O CHATGPT

Isamara Samira Ibrahim Felix ¹
Regiane da Silva Macuch ²

INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento de pesquisas e a evolução significativa das tecnologias digitais, novas ferramentas e recursos são apresentados e incorporados ao dia-a-dia das pessoas. Uma dessas ferramentas é o ChatGPT, um sistema baseado em Inteligência Artificial (IA), um ramo da ciência da computação, surgida na década de 1950 (SICHMAN, 2021), cujo interesse é fazer os computadores pensarem de forma inteligente (MONARD; BARANAUSKAS, 2000).

Lançado pela empresa de tecnologia norte-americana, OpenAI, o ChatGPT funciona em uma interface parecida com um *chat*, de forma simples e intuitiva, na qual, o usuário pode fazer perguntas e apresentar comandos e a IA sugere respostas com uma linguagem próxima a linguagem humana. Em testes realizados pela empresa desenvolvedora, a ferramenta apresentou textos de diferentes formatos e gêneros, incluindo redações, artigos, letras de música e códigos de programação em poucos minutos. Devido ao fato da ferramenta ter sido disponibilizada de forma gratuita ao público e a intensa repercussão sobre as vantagens do ChatGPT, um grande número de profissionais de diversas áreas, questionaram o seu uso com preocupação, temendo que o *chatbot* da OpenAI substitua seus empregos.

Na perspectiva educacional, professores temem o uso da ferramenta como ameaça ao ensino (CNN BRASIL, 2023). Enquanto um grupo de professores acredita que o *chatbot* pode contribuir para o processo de ensino de forma a potencializar o trabalho docente, outro grupo, apresenta resistência quanto ao uso de novas tecnologias digitais.

Diante do contexto apresentado, é possível perceber que, mesmo que a IA não seja uma novidade, são muitas as inquietações em torno da sua inserção, principalmente, no contexto da educação, com isso, torna-se imprescindível discutir sobre os desafios e possibilidades do uso do *chatbot* ChatGPT em relação a área educacional, o que justifica o interesse por desenvolver este estudo. Esta pesquisa, portanto, tem como objetivos apresentar

¹ Mestranda no Programa de Pós Graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações (PPGGCO) da Unicesumar, isamarafelix@hotmail.com

² Doutora em Ciências da Educação, Unicesumar. rmacuch@gmail.com

as principais características e funcionalidades do ChatGPT e discutir sobre os desafios e possibilidades do uso da ferramenta para os processos de ensino e de aprendizagem.

METODOLOGIA

Em função dos objetivos anteriormente apresentados, este estudo se caracteriza como uma pesquisa do tipo bibliográfica. Cabe destacar que a pesquisa inicial se deu a partir de uma notícia divulgada no site de notícias CNN, que consta na seção de referências no final desse trabalho. Foram selecionados 3 artigos entre os meses de janeiro e fevereiro de 2023 nas bases de dados, Portal de Periódicos da CAPES, SCIELO e Google Acadêmico para a análise e discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A IA começou a ser desenvolvida após a Segunda Guerra Mundial quando cientistas da computação começaram a utilizar computadores para desenvolver programas com o objetivo de resolver problemas (RUSSEL; NORVIG, 2004). Com os contínuos avanços na tecnologia, temos hoje computadores com maior velocidade de processamento e grande capacidade de memória o que têm facilitado o desenvolvimento de sistemas de IA e assim, novas ferramentas e recursos são apresentados e incorporados a realidade e dia a dia das pessoas.

Uma dessas ferramentas, o ChatGPT, é um sistema de *chatbot* baseado em IA, lançado pela empresa de tecnologia norte-americana, OpenAI, situada no Vale do Silício, na Califórnia. O *Chatbot* é um programa projetado para simular conversas com usuários humanos de forma natural e essa interação entre o usuário e a IA, acontece em uma página da internet com estrutura de um *chat* e pode ocorrer por meio de comandos de voz ou mensagens de texto.

Em resumo, o usuário faz uma pergunta ou apresenta um comando e o *chatbot* responde com uma linguagem próxima a do ser humano. Além disso, a cada nova pergunta e *feedback* recebido, a tecnologia consegue se aprimorar e elaborar repostas mais precisas. A ferramenta é capaz de elaborar textos de diversos gêneros incluindo redações, artigos para jornais e blogs, letras de músicas, poemas, relatórios e até códigos de programação em poucos minutos.

Diante do lançamento no final do segundo semestre de 2022, profissionais de diversas áreas como jornalistas, advogados, engenheiros, artistas e programadores tem questionado seu uso com preocupação, temendo que a IA possa substituir seus empregos. Na perspectiva educacional, professores temem seu uso, sobretudo, no que diz respeito a autoria de trabalhos e o desenvolvimento de habilidades básicas relacionadas a interpretação e comunicação.

A primeira reação por parte dos docentes é a incerteza da originalidade de um trabalho e o temor ao plágio, afinal, se o ChatGPT é capaz de produzir uma redação ou um artigo em poucos minutos, como será possível evitar que os estudantes utilizem essa tecnologia na produção de trabalhos acadêmicos? Na opinião de alguns docentes entrevistados pelo site de notícias CNN Brasil “a ferramenta, além de facilitar o plágio, torna os alunos incapazes de desenvolver habilidades essenciais como leitura, interpretação e escrita, além de torná-los cada vez mais dependentes da tecnologia” (CNN BRASIL, 2023).

Por outro lado, alguns docentes consideram o uso do ChatGPT como positivo ao ensino e para potencializar a aprendizagem dos estudantes. Para uma professora entrevistada pela CNN, a ferramenta pode colaborar com alunos que tenham dificuldade para iniciar a escrita, gerando confiança no estudante “algumas pessoas simplesmente travam quando olham para uma folha em branco, neste caso, o *software* servirá como “inspiração” para começar e depois, o estudante consegue produzir sozinho”. (CNN BRASIL, 2023). Ainda considerando o potencial do *chatbot*, alguns docentes acreditam que podem se beneficiar da ferramenta para otimizar o trabalho docente, já que é possível elaborar materiais didáticos, personalizar atividades para os alunos e realizar *feedbacks* avaliativos.

Em relação a avaliação das aprendizagens dos estudantes, é necessário repensar as estratégias utilizadas pelos docentes, visto que as produções dos estudantes não poderão ser avaliadas considerando apenas o produto final, que nesse cenário, poderá ser feito facilmente pelo *software*, e sim, com base no processo de elaboração do trabalho. Para isso, o professor pode acordar com os estudantes que apresentem as produções em diferentes momentos, de forma parcial, a fim de que ele consiga perceber o progresso, as dificuldades e as fontes utilizadas na pesquisa, sempre enfatizando o uso de citações em suas produções.

O professor também pode solicitar aos alunos, explicações sobre o processo do trabalho, pelas quais os mesmos detalhem como construíram cada etapa da pesquisa, relacionando o tema estudado com eventos recentes, de forma que os estudantes desenvolvam o pensamento crítico. Essa apresentação final dos alunos poderá, por exemplo, ser realizada de maneira presencial, em um momento da aula definido pelo professor, por meio da gravação de um vídeo curto ou em formato de redação.



Uma questão importante a destacar em relação ao ChatGPT, é que, como tecnologia de IA recém-lançada, testes seguem sendo realizados com o intuito de aprimorá-la, mas o fato é que, apesar de ser um recurso notável e embora tenha sido desenvolvido para atingir altos níveis de qualidade, ela é uma ferramenta passível de falhas (*bugs*) (SICHMAN, 2021), por essa razão, cabe destacar a importância de desenvolver competências digitais para o uso adequado desse tipo de tecnologia. A pessoa com competência digital é capaz de compreender os meios tecnológicos o suficiente para saber utilizar as informações, ser crítico e ser capaz de se comunicar utilizando uma variedade de ferramentas (SILVA; BEHAR, 2019). Desenvolvendo essas competências, o estudante será capaz de acessar, analisar e avaliar de forma crítica as informações disponíveis na internet, incluindo aquelas geradas pelo ChatGPT.

As instituições de ensino, por sua vez, devem rever seus currículos, de maneira que ofereçam possibilidades para que essas competências possam ser desenvolvidas e que as tecnologias sejam conhecidas e apropriadas por todos, inclusive professores, que por vezes, sentem-se inseguros e tornam-se resistentes ao uso de novas tecnologias digitais. Investir em capacitações voltadas a prática e estimular os docentes para buscar por atualizações, a fim de que, assim como os estudantes, desenvolvam competências digitais, de forma que reconheçam e explorem as possibilidades e os benefícios da tecnologia nos processos de ensino e de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que tecnologias baseadas em IA, como o ChatGPT, embora apresentem desafios, são ferramentas promissoras, capazes de oferecer muitas possibilidades para a educação, especialmente, no que diz respeito ao ensinar e ao aprender. O ChatGPT oferece aos educadores possibilidades de automatizar tarefas relacionadas ao ensino, como relatórios, correções de textos, elaboração de materiais personalizados e avaliações, permitindo que os mesmos dediquem-se a outras questões relacionadas a prática pedagógica, como leituras e formação continuada, por exemplo. Contudo, para que isso ocorra, se faz necessário investir em capacitações voltadas ao estímulo desses profissionais no que diz respeito a apropriação das possibilidades que a tecnologia digital pode oferecer. Já para os estudantes, o ChatGPT se apresenta como um recurso capaz de potencializar a aprendizagem, contudo, é importante que as limitações da ferramenta sejam compreendidas por esses. Portanto, promover meios para desenvolver o pensamento crítico e



competências digitais torna-se fundamental, a fim de tanto o estudante como o docente sejam capazes de selecionar, analisar e utilizar de forma responsável e ética as informações geradas pelo ChatGPT.

Palavras – chave: Inteligência artificial (IA), Chatbot, Professores, Ensino.

REFERÊNCIAS

ChatGPT, nova ferramenta de inteligência artificial, acende sinal de alerta em professores. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/chatgpt-nova-ferramenta-de-inteligencia-artificial-acende-sinal-de-alerta-em-professores/>. Acesso em: 12 fev 2023.

MONARD, M. C.; BARANAUSKAS, J. A. Aplicações de inteligência artificial: uma visão geral. São Paulo: Faculdade SENAC de Ciências Exatas e Tecnologia, 2000. Acesso em: 25 mar. 2023. Disponível em : <https://repositorio.usp.br/item/001106450>

RUSSEL, S; NORVIG, P. Inteligência Artificial. 2. Ed. Rio de Janeiro: Campos, 2004.

SICHMAN J. S. Inteligência Artificial e sociedade: avanços e riscos. **Inteligência Artificial** Estud. av. 35 (101) 2021 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2021.35101.004> Acesso em: 12 fev 2023.

SILVA, K. K. A. DA; BEHAR, P. A. Competências digitais na educação: uma discussão acerca do conceito. **Educ. rev.**, Belo Horizonte , v. 35, e209940, jan. 2019 . Disponível em <https://doi.org/10.1590/0102-4698209940>. Acesso em 24 mar 2023.